



6º RECIFEST

FESTIVAL DE CINEMA

DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO

20 A 24 · NOV · 2018
CINEMA SÃO LUIZ - RECIFE
04 A 06 · DEZ
AUDITÓRIO DA UPE · CAMPUS MATA NORTE

MOSTRAS DE CURTAS METRAGENS · LANÇAMENTO DE LONGAS · OFICINAS
RODAS DE DIÁLOGOS · PERFORMANCES · MODA · MOSTRA INTERNACIONAL





APRESENTAÇÃO

O **Recifest – Festival de Cinema da Diversidade Sexual e de Gênero** é um festival de cinema, criado no Recife, há seis anos, para ampliar o espaço e pensar a filmografia produzida por pessoas LGBTQ+ e com temáticas de gênero e sexualidade.

Não foi a partir de pequenas ambições que chegamos a sexta edição do Recifest. Desnaturalizar o olhar e alterar o imaginário da presença LGBTQ+ no cinema são metas de todos os que fazem o festival. A curadoria tem também uma atenção especial às diversas representações do universo LGBTQ+, atenta aos diferentes olhares, vivências e lugares de fala, que são traduzidas nas várias narrativas anti-hegemônicas, presentes nos mais de 40 filmes que serão exibidos, se contrapondo aos olhares dominantes também no fazer audiovisual.

Nesta edição, além das mostras de curtas e longas-metragens nacionais, o festival traz duas mostras internacionais e promove rodas de diálogos, oficinas e agrega ações de outras linguagens, para fomentar debates acerca da temática LGBTQ+, no período entre 12 de novembro e 06 de dezembro, nas cidades do Recife e Nazaré da Mata.

E, para além da sala de cinema, o Recifest leva ainda mostras e debates para comunidades periféricas, escolas e unidade prisional, a fim de estimular a reflexão, de forma qualificada e responsável, sobre temas correlatos à diversidade sexual e de gênero, no que tange





aos direitos humanos, saúde, justiça, democracia e cidadania, visando ainda a inclusão da comunidade LGBT+ e das mulheres.

Nos colocamos no campo democrático e de combate ao discurso de ódio e à crescente homofobia, transfobia, misoginia e racismo vistos na sociedade brasileira, que já resultou em tantas agressões e até mortes dos nossos amigos, parentes, conhecidos. Nós acreditamos e lutaremos, sempre, para termos uma sociedade mais justa e igualitária para todxs!

Dessa forma é muito coerente homenagearmos o multifacetado artista Jomard Muniz de Brito, e também todas as mulheres do Maracatu Rural Feminino Coração Nazareno, que, cada um à sua forma, enfrentaram, e enfrentam, todas as formas de opressão no que tange a homofobia, misoginia, racismo, etc.

Agradecemos todos e todas que colaboraram para mais essa edição do Recifest. Desejamos **vida digna e longa a todxs nós e ao Recifest!**

Equipe do VI Recifest

#SeFereAMinhaExistênciaSereiResistência

#Nenhum direito a menos!





CURADORIA FILMES

Este ano, recebemos mais de 150 inscrições de curtas-metragens para a VI edição do Recifest. A produção audiovisual brasileira feita por LGBTQs não para de crescer, quantitativa e qualitativamente. Sim, nós deixamos de ser aquele personagem caricato, feito para a chacota na TV dos fins de semana. Saímos da TV e estamos no cinema. Agora, nós dizemos o que é e o que não é engraçado. Também não nos contentamos mais com aquele coadjuvante que sutilmente «se sabe» que é gay mas nunca é visto sequer beijando outra pessoa. Agora, nós somos os protagonistas. Estamos fazendo nossas próprias narrativas, estamos construindo nossas próprias imagens. E nada - nada - vai fazer isso parar. Quem cresceu cercado de preconceito e ameaça cresceu sabendo resistir. E por isso, não é agora que vamos ser menas. Não é agora que vamos fazer nossa magia funcionar com uma intensidade menor.

“Se fere minha existência, serei resistência” será nossa primeira sessão competitiva de curtas. Nela, vemos o afronte, o atrak acontecer, vemos todas as caras serem colocadas no sol sem nenhuma hesitação. Depois, é a vez de “Que os nossos encontros nos curem”, onde nossas verdadeiras famílias - não as de “sangue”, mas as de amor, de afeto e de cuidado - brilham na tela. Em seguida, é hora de bater o cabelo com a sessão “Obrigado, música, por sempre ter estado lá pra mim”.





Qual LGBTQ não teve na música uma forma primeira de afirmação, de potência de estar no mundo? Na sessão “Eu vou embora, mas eu volto” sentiremos a dor paradoxalmente prazerosa que é típica das partidas, das idas para longe, e também, a maturidade que acompanha a hora de saber voltar. Por fim, as LGBTQs mostram que não vão ceder nem um centímetro dos espaços, dos lugares, e das geografias que elas conseguiram ocupar e formar na sessão “Um teto todo seu”.

Em meio a um monte coisas incríveis na nossa programação, teremos filmes que exploram formas cinematográficas que as basiquinhas naturalistas só sonham em alcançar: são os artifícios, os deboches e as cores brilhantes de filmes como Superpina, Lilith, Verde Limão e Boca de Loba. Teremos mesclas de real com encenações potentes em Estamos todos aqui e Mc Jess. Teremos as manas pretas dando o recado em filmes como BR3 e Afronte, entre outros. Teremos lombros que vão do pós-pornô (Latifúndio) ao devaneio onírico (Iara). Teremos filmes que falam sobre soropositividade tanto ontem (Confissões) quanto hoje (Sr. Raposo). Teremos formas frescas de fazer documentário (Wonderfull, Aqueles dois, Onde mora o afeto...). E mais. Vai ser babado. Então vamos? É pra cá.

Equipe de curadoria mostras competitivas do VI Recifest.





6º RECIFEST

FESTIVAL DE CINEMA
DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO



HOMENAGENS



Maracatu Rural Feminino de Baque Solto Coração Nazareno

O Maracatu Coração Nazareno foi fundado no dia internacional da mulher, 8 de março de 2004 pela Associação de Mulheres De Nazaré da Mata (Amunam).

O maracatu inseriu as mulheres numa brincadeira popular centenária, antes exclusivamente masculina, já ganhou vários prêmios culturais pelo pioneirismo. Formado por cerca de 70 mulheres, dos 8 aos 80 anos, sendo a maioria das suas inte-

grantes mulheres negras, muitas trabalhadoras rurais. Algumas das integrantes assumiram relações homoafetivas, numa das regiões do estado onde ainda se vê forte cultura machista e homofóbica. Essas mulheres são exemplo de coragem para muitas outras mulheres no Brasil, na luta pela contra a violência e pelo respeito às opções de gênero e sexualidade e cidadania. A história do Maracatu Feminino de Baque Solto Coração Nazareno já foi registrada em documentário, e em 2013, o Maracatu foi um dos vencedores do Prêmio Culturas Populares – 100 Anos de Mazzaropi – a Cultura Popular no Cinema, promovido pela Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural (SCDC) do Ministério da Cultura (MinC).



Foto: Hélia Scheppa

Jomard Muniz de Britto

(Poeta, ativista e cineasta)

Nasceu no Recife em 1937. É um livre-pensador, professor, poeta franco-atirador, filósofo pop, cineasta super-oitista, agitador cultural, ator, diretor, escritor,

crítico de cinema e de música, tropicalista, iconoclasta, artista de colagens e bricolagens, multiartista, multissexual, multifacetado. É sempre assim, de maneira plural, que Jomard Muniz de Britto costuma ser apresentado. Foi professor da UFPE e UFPB. Integrou a equipe inicial do Sistema Paulo Freire de Educação de Adultos. Perseguido pelo golpe de 1964, resistiu com os seus atentados poéticos, livros e filmes, que revelam o tratamento da sexualidade por seu olhar transgressivo e subversivo como em *Vivencial I* (1974), *Uma experiência didática*, *o corpo humano* (1974), *Toques* (1975) e *Jogos frutais frugais* (1979).

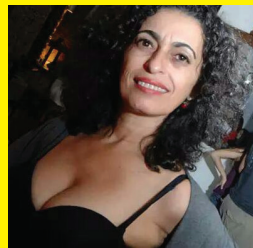


CURADORIA GERAL



Carla Francine é jornalista, especializada em Gestão e Produção Cultural. Atua no audiovisual desde a década de 1990. Participou como produtora, roteirista, assistente de direção e diretora, das equipes de mais

de 200 documentários e dezenas de ficção, em séries de TV, telefilmes, longas e curtas. De 2007 a 2014 foi coordenadora de audiovisual de Pernambuco, onde implantou políticas públicas para o setor, que resultaram na Lei do Audiovisual de PE. Em 2015 voltou a atuar no mercado de produção independente de cinema e televisão, abrindo a Casa de Cinema de Olinda. Desde fevereiro de 2017 representa a sociedade civil no Conselho Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual-FSA/ANCINE.



Rosinha Assis é uma das idealizadoras do RECIFEST, junto a Rutilio de Oliveira (in memoriam). Atua na área de produção há cerca de cinco anos, tendo participado das equipes de vários festivais de cinema em Pernambuco e na Paraíba. Também trabalha na produção de filmes e séries de TV a exemplo de: "Ocupações" de Eugênio Pupo, "Ouro Velho" de Cláudio Assis e Lírio Ferreira, "Big Jato", de Cláudio Assis, "Repulsa" de Eduardo Morotó, e "1817, a revolução esquecida" de Ricardo Favilla e Tizuka Yamazaki.



Mauro Lira é produtor há mais de 20 anos, em projetos audiovisuais, musicais e teatrais. Trabalhou na UNESCO, onde coordenou o programa Escola Aberta pela ONU. Foi coordenador da Rede de Pontos de Cultura do MinC-NE de 2005 a 2008 e da SECULT-PE de 2010 a 2011. Assessorou a Coordenação do Audiovisual de Pernambuco de 2011 a 2014. É idealizador dos projetos

Olhar do Alto e Taxi Cultural, vencedor do Prêmio Brasil Criativo 2014. Atualmente integra equipes de festivais de cinema e produtos audiovisuais, como as séries para televisão “Índios no Brasil” e “Anjos Humanos” e os filmes “Cão Sem Plumas” e “Piedade”, de Cláudio Assis.

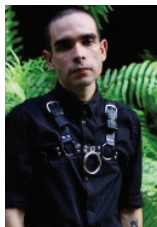


Manu Dias um nômade de 29 anos de idade nascido em Campina Grande e criado no mundo, teve seu primeiro contato com o cinema através do curso de produção audiovisual da Universidade

Estadual da Paraíba (UEPB), foi lá onde ele começou a amar cada vez mais a sétima arte e entender o poder de mudança social que ela pode causar. Ao todo ele já produziu 35 curtas, 06 longas 03 séries de TV, 07 festivais. Há 8 anos propondo atividades audiovisuais em escolas e espaços de resistência, trazendo a reflexão através das imagens em movimento, decidiu no ano de 2016 voltar para academia e se dedica a psicologia para poder dar uma contribuição melhor as crianças e adolescentes das comunidades escolares onde passa.

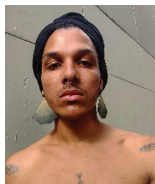


COMISSÃO DE SELEÇÃO – CURADORIA



André Antônio é um dos fundadores do Surto & Deslumbramento (deslumbramento.com), coletivo que,

desde 2012, vem produzindo filmes em diálogo com as formas e temas de uma estética queer. Em 2015, lançou seu primeiro longa-metragem, “A Seita”, exibido em importantes festivais nacionais e estrangeiros, como o Festival do Rio e o Queer Lisboa. Atualmente, escreve o roteiro do seu próximo longa, “Salomé” e atua como professor substituto do curso de Cinema da UFPE.



Anthony Ribeiro é diretora, roteirista e produtora executiva no curta-metragem O Fio, projeto independente composto por uma equipe completamente afrocentrada e majoritariamente LGBTQI+. Atuou na crítica cinematográfica em oficina do X Janela Internacional de Cinema. Natural de Sergipe, é performer e artista visual junto da coletiva aracajuana Fugácida, que promove ocupações urbanas acompanhadas da música techno, retomando os espaços negados às corpos estranhas. É estudante de Cinema e Audiovisual na UFPE.



Carol Almeida é doutoranda no programa de pós-graduação em Comunicação na UFPE, com pesquisa centrada no cinema contemporâneo brasileiro, é integrante do coletivos Elviras (Mulheres Críticas de Cinema), da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e do Mape (Mulheres no Audiovisual Pernambuco). Já in-

tegrou juris de festivais como Tiradentes, Mostra de São Paulo, FestCurtas BH, Janela de Cinema e Animage. Faz parte também da equipe curatorial do festival Olhar de Cinema (Curitiba), foi professora da oficina de crítica do Fest Curtas BH 2018, da oficina de crítica e olhar de cinema no Festival de Triunfo 2018 e ministra com frequência oficinas sobre representação da mulher no cinema. Escreve sobre cinema no blog foradequadro.com ...



Henrique Rodrigues é bacharelado em Imagem e Som pela Universidade Federal de São Carlos e mestrando em Multimeios pela Universidade Estadual de Campinas. Desenvolve pesquisas na área de cinema queer, com foco em temas relacionados ao cinema de gênero e cinema contemporâneo. Atua também na curadoria e produção de festivais.



Julia Katharine é atriz, roteirista, cineasta. É transsexual e ativista do movimento LGBTQ+. Atuou no “Crime Delicado”, de Beto Brant. Em 2016 foi vencedora do Prêmio de Melhor atriz coadjuvante no Festival Guarnicê de Cinema pelo filme “Os cuidados que se tem com o cuidado que os outros devem ter consigo mesmo”. Em 2017 atuou no filme “Catástrofe”. É roteirista, junto com Gustavo Vinagre do longa “Lembro Mais dos Corvos”, 2018, e atriz pelo qual foi vencedora do Prêmio Helena Ignez, dedicado ao trabalho de mulheres em nosso cinema, da 21ª Mostra de cinema de Tiradentes.



PREMIAÇÕES



Prêmio Oficial do VI Recifest – Troféu Rutilio de Oliveira

É a premiação oficial do festival, escolhido pelo Júri Oficial e pelo Júri Popular, para os melhores filmes das categorias nacional e pernambucana. O troféu tem o nome do produtor e ator Rutilio de Oliveira, um dos criadores do Recifest. Terão também prêmios em dinheiro:

Melhor Filme Pernambucano do Júri Oficial – R\$ 1.500,00

Melhor Filme Nacional do Júri Oficial – R\$ 1.500,00

Melhor Filme Pernambucano Júri Popular – R\$ 1.500,00

Melhor Filme Nacional Júri Popular – R\$ 1.500,00

Prêmio Mistika


Prêmio Mistika, concederá aos realizadores dos filmes vencedores, escolhidos do júri oficial, como melhor curta-metragem nacional e pernambucano, a cada um, R\$ 4 mil em serviços de pós-produção de imagem na finalizadora Mistika, uma das mais respeitadas finalizadoras do país, com sede em São Paulo. Fundada em 2011 assina mais de 100 projetos para cinema e TV ao longo de sua existência. (<https://www.mistika.com.br>).

Prêmio Looke

A plataforma streaming LOOKE concederá para três(3) dos filmes exibidos no festival, também escolhidos pelo júri oficial dentre todos os exibidos no Recifest, prêmios de aquisição, pelo qual esses filmes passarão a integrar o

catálogo da plataforma, pelo período de 2 (dois) anos. (<https://www.looke.com.br/>)

Prêmio CiaRio/Conne



O complexo de empresas do CIARIO (Centro de Infraestrutura do Audiovisual) concederá ao vencedor do melhor filme de Curta-Metragem da Região CONNE, o valor de R\$ 8.000,00 (oito mil reais) em locação de equipamentos de iluminação, acessórios e maquiagem; da empresa NAYMAR, valido por um ano. O filme será escolhido pelo Júri Oficial, e tem o objetivo de incentivar a carreira de cineastas residentes nas regiões da CONNE - Coalizão Audiovisual Centro-Oeste, Norte e Nordeste, entidade que congrega produtores dessas regiões. (<http://www.ciario.com.br/>)



Prêmio ABD-APECI

A Associação Brasileira de Documentaristas e Curtamestragistas de Pernambuco / Associação Pernambucana de Cineastas (ABD/Apecí) é uma entidade da sociedade civil, sem fins lucrativos, que congrega realizadores do audiovisual de Pernambuco. Com sede na cidade do Recife, possui como principal objetivo a promoção da produção audiovisual independente em todos os formatos, sejam curtas, médias ou longas-metragens, de caráter cultural, técnico, artístico, didático, científico ou informativo. No Recifest estabelece um júri específico para premiar os melhores filmes pernambucano e nacional.

Prêmio FEPEC

O prêmio criado pela Federação Pernambucana de Cineclubes - FEPEC, tem o objetivo de referendar filmes que estimulem o debate e a reflexão e que se destaquem nas suas propostas de narrativas em que conteúdos e estéticas sejam levados em consideração assim como respeitando a composição da equipe - representatividade étnica racial e equilibrada entre mulheres e homens. Está presente nos principais festivais do estado e é considerado de grande valia para os que buscam realizar filmes capazes de sensibilizar e estimular o senso crítico dxs espectadorxs. É concedido por Júri específico da entidade.

Prêmio Direitos Humanos - Portal Click REC

Concedido a um filme do festival pelo Portal Click REC, atuante em Pernambuco há mais de 9 anos, tem como importante missão divulgar a cultura e produção local para todo o Brasil. A idealizadora Poliny Aguiar, que já recebeu diversos prêmios, ressalta a responsabilidade de reparação e equidade nos direitos de base, conhecidos como direitos humanos. Um júri específico será indicado pelo portal.



COMISSÃO JULGADORA – JURI OFICIAL



Aurora Jamelo é natural de Jaboatão dos Guararapes, cidade vizinha à Recife (PE). Autodeclarada

indígena-quilombola, periférica e travesti, a artista faz questão de afirmar a sua existência e a persistência do seu trabalho nas artes e nos espaços sociais. Além de Multiartista e Designer, Aurora também atua nas artes como Atriz, Bailarina e Curadora. A artista ainda carrega na bagagem o Coletivo de Audiovisual Experimental Menino Exu, criado em parceria com sua amiga e sócia Carol Santino



Carlota Pereira multiartista, produtor e realizador. Atuou em vários segmentos artísticos artes

visuais, música, literatura e audiovisual trabalhando em várias produções entres programas de tvs curtas metragens longas e série de tvs atualmente está trabalhando na primeira série de TV “Mulher Original” protagoniza com elenco Trans. prevista produção 2019/2020.



Cíntia Lima é artista visual, atriz e curadora do FINCAR. Trabalha em audiovisual desde direção, roteiro e

direção de arte. Com isso, seus curtas como realizadora estiveram presentes tanto em exposições de arte como em mostras e festivais de cinema. Concilia seus trabalhos no campo das artes visuais com a carreira atriz. Atualmente integra a diretoria colegiada da ABD/APECI (Associação Brasileira de Documentaristas e curta-metragistas/ Associação Pernambucana de Cineastas).



Itamar Borges Produtor cultural e atual Presidente da ABD Goiás, trabalha em festivais de cinema

desde 2002, como produtor, jurado, curador e programador. Produtor responsável pela Mostra ABD Cine Goiás, coordenador de produção da Mostra de Arte Urbana no Brasil Central, coordenador de produção da Fargo – Feira de Arte Goiás.

COMISSÃO JULGADORA – JURIS PARALELOS



Marco Bonachela - Bacharel em Rádio TV e Internet (UFPE). Arte-educador / Gestor Cultural / Produtor Audiovisual. Atuou na área de educação especial e acessibilidade com foco no universo da comunicação, internet e audiovisual com crianças e adolescentes surdos (Suvag-PE).

Gestor de projetos de cultura e comunicação desde 2006, tendo passagem pela Diretoria de Formação Cultural da Secult-PE. Bem viado!



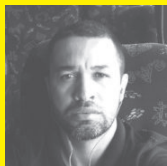
Mariana Souza – Estudante de Cinema e Audiovisual na UFPE. Integrou a equipe do programa Zona Multicor, da TVU Recife. Construiu a curadoria da edição do II FINCAR - Festival Internacional de Realizadoras. Participou do grupo críticos do Janela Internacional de Cinema do Recife

em 2017 em 2018 participa do grupo de críticos do Berlinale Talents, no Festival do Rio. Compôs a equipe do curta-metragem O Fio.



Sophia Wiliam - Recifense, multiartista, performer, preparadora de elenco, arte-educadora e produtora cultural, formada em Licenciatura em Dança pela Universidade Federal de Pernambuco.

CURADOR DA MOSTRA INTERNACIONAL



Alexander Mello

é diretor da
Cromakey
Produção. Di-
retor e curador

dos festivais e mostras: Rio Festival de Gênero & Sexualidade no Cinema (2011-2017), do Cineclube Gêneros & Sexualidades (2014 - 2017) e do DIV.A - Diversidade em Animação (2009 - 2017), Animaldiçoados - Festival Internacional de Animação Sombria para Adultos (2010 - 2016), Mostra - Mostra Especial de Animação Portuguesa e Mostra Atom Egoyan. Jurado e Curador do Prêmio Maguey do Festival Internacional de Cinema de Guadalajara/ México. É Parceiro do Recifest desde a primeira edição.

PROGRAMAÇÃO GERAL

RECIFE

Cinema São Luiz

Rua da Aurora, 175
Boa Vista - Recife - PE

20/11 - TERÇA-FEIRA

18h - ABERTURA

MOSTRA NÃO-COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS

Tea for two

(Julia Katharine) - SP

Grito! Parte I: Mini Manifesto

Feminista Interseccional em Imagens

(Dandara de Moraes) - PE

Kibe Lanches

(Alexandre Figueirôa) - PE

Reforma (Fábio Leal) - PE

19h00 - HOMENAGEM

Jomard Muniz de Brito

19h30 - Estréia em Avant- -Premier do longa-metra- gem Nacional

Bixa Travesty (Claudia Priscila
e Kiko Goifman) - SP

**Debate com representantes
do filme - Mediação: Anthony
Ribeiro**

21/11 - QUARTA-FEIRA

18h - MOSTRA NÃO COMPE- TITIVA - SESSÃO CURTAS INTERNACIONAIS

Calamity (Séverine de Streyker
e Maxime Feyers) - Bélgica

A Drop of Sun Under the Earth
(Shikeith Cathey) - EUA

Silvia in the waves

(Giovana Olmos) - Canadá

Tres (Fabia Castro) - Espanha

Princesa De Hielo

(Pablo Guerrero) - Espanha



La Pureza

(Pedro Vikingo) - Espanha

Goldfish

(Yorgos Angelopoulos) - Grécia

19h40 - MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS

Sessão "Se fere minha existência, serei resistência"

Lillith (Edem Ortegal) - GO

Renan (Heloísa Bastos e Renan Santos) - BA

Não é só isso

(Yasmin Rocha) - BA

Afronte (Bruno Victor e Marcus Azevedo) - DF

Desyrrê (Direção Coletiva) - PE

Tesão de Vaca

(Núbia la Nena Callejera) - PE

Latifúndio (Érica Sarmet) - RJ

Debate com representantes dos filmes - Mediação: Julia Katherine

22/11 - QUINTA-FEIRA

18h - MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGEM

Sessão: Que os nossos encontros nos curem

Onde mora o afeto

(Josianne Diniz) - DF

SAM (Miguel Moura e Julia Souza) - RJ

Aqueles dois

(Emerson Maranhão) - CE

Wonderfull: meu eu em mim

(Dário Jr.) - AL

Iara (Cássio Pereira dos Santos e Erika Pereira dos Santos) - MG

Debate com representantes dos filmes - Mediação: Henrique Rodrigues Marques

19h40 - MOSTRA COMPETITIVA DE CURTAS-METRAGENS

Sessão: Obrigado, música, por sempre ter estado lá pra mim

BR3 (Bruno Ribeiro) - RJ

Superpina (Jean Santos) - PE

Verde Limão

(Henrique Arruda) - RN

MC Jess (Carla Villa-Lobos) - RJ

Debate com representantes dos filmes - Mediação: André Antônio





23/11 - SEXTA-FEIRA

**18h – MOSTRA COMPETITIVA
DE CURTAS-METRAGENS**

**Sessão: Eu vou embora,
mas eu volto**

Vendo (João Vigo) - PE

Inconfissões (Ana Galizia) - RJ

Bala perdida (Sylara Silvério) - PE

Sr. Raposo (Daniel Nolasco) - GO

Jéssika (Galba Gogóia) - RJ

**Debate com representantes
dos filmes - Mediação: Anthony
Ribeiro**

**19h40 – MOSTRA COMPETI-
TIVA DE CURTAS-METRA-
GENS**

Sessão: Um teto todo seu

Quanto craude no meu sovaco

(Duda Menezes e Fefa Lins) - PE

A Cidade das Meninas

(Paola Favaro) - SP

Transitar (Juliabe Balbino) - PE

Boca de Loba

(Bárbara Cabeça) - CE

Estamos todos aqui (Chico

Santos e Rafael Mellim) - SP

**Debate com representantes
dos filmes - Mediação: Carol
Almeida**

24/11 - SÁBADO

18h - HOMENAGEM

Maracatu Coração Nazareno

**18h30 - MOSTRA INTERNA-
CIONAL Div.A – DIVERSIDA-
DE EM ANIMAÇÃO**

La Mesa

(Adrian Garcia Gomez) - EUA

Birds of a Feather

(Dann Parry) - Reino Unido

The Fish Curry

(Abhishek Verma) - Índia

**19h - Estréia Avant-Premier
Longa-metragem Nacional
Sol Alegria**

(Mariah e Tavinho Texeira) - PB

**Debate com representantes do
filme - Mediação: André Antônio**

20h30 – PREMIAÇÕES





PROGRAMAÇÃO GERAL
NAZARÉ DA MATA

Auditório UPE

Campus Mata Norte

R. Amaro Maltês de Farias
Centro - Nazaré da Mata – PE

04/12 - TERÇA-FEIRA

**18h - Sessão "Se fere minha
existência, serei resistência"**

Lillith (Edem Ortegal) - GO

Renan (Heloísa Bastos
e Renan Santos) - BA

Não é só isso (Yasmin Rocha) -
BA

Afronte (Bruno Victor
e Marcus Azevedo) - DF

Desyrrê (Direção Coletiva) - PE

Tesão de Vaca

(Núbia la Nena Callejera) - PE

Latifúndio (Érica Sarmet) - RJ

Debate com curador **Anthony
Ribeiro**

05/12 - QUARTA-FEIRA

**18h - MOSTRA COMPETITIVA
DE CURTAS-METRAGEM**

**Sessão: Que os nossos en-
contros nos curem**

Onde mora o afeto

(Josianne Diniz) - DF

SAM

(Miguel Moura e Julia Souza) - RJ

Aqueles dois

(Emerson Maranhão) - CE

Wonderfull: meu eu em mim

(Dário Jr.) - AL

Iara (Cássio Pereira dos Santos e
Erika Pereira dos Santos) - MG

Debate com curador **Anthony
Ribeiro**

**19h30 - Sessão: Obrigado,
música, por sempre ter
estado lá pra mim**

BR3 (Bruno Ribeiro) - RJ

Superpina (Jean Santos) - PE

Verde Limão

(Henrique Arruda) - RN

MC Jess (Carla Villa-Lobos) - RJ

Debate com curador **André
Antônio**

06/12 - QUINTA-FEIRA

**18h - MOSTRA DE
CURTAS-METRAGENS**

**Sessão: Eu vou embora,
mas eu volto.**

Vendo (João Vigo) - PE

Inconfissões (Ana Galizia) - RJ

Bala perdida (Sylara Silvério) - PE

Sr. Raposo (Daniel Nolasco) - GO

Jéssika (Galba Gogóia) - RJ





19h30 – MOSTRA DE CURTAS-METRAGENS

Sessão: Um teto todo seu.

Quanto craude no meu sovaco

(Duda Menezes e Fefa Lins) - PE

A Cidade das Meninas

(Paola Favaro) - SP

Transitar (Juliabe Balbino) - PE

Boca de Loba

(Bárbara Cabeça) - CE

Estamos todos aqui (Chico

Santos e Rafael Mellim) - SP

**Debate com curador Anthony
Ribeiro**

RODAS DE DIÁLOGOS

04/12 TERÇA-FEIRA

14h às 16h30

Políticas e direitos da comunidade LGBTQ+

**Palestrante: Robeyoncé Lima
(Advogada, eleita deputada
estadual de Pernambuco)**

05/12 QUARTA-FEIRA

14h às 16h30

**A representação LGBTQ+ no
cinema**

Carol Almeida (Crítica e
pesquisadora) e Anthony Ribeiro
(Pesquisador)

PROGRAMAÇÃO AMUNAM - ASSOCIAÇÃO DE MULHERES DE NAZARÉ DA MATA

Rua Cel. Manoel Inácio, 129 –
Centro – Nazaré da Mata - PE

Oficina “Documentando”

27/11 a 29/11 - 8h30 as 12h30

Ministrante: **Marlom Meireles**
(Cineasta e oficineiro – PE)





FILMES

LONGAS-METRAGENS CONVIDADOS Avant Premier em PE

Bixa Travesty (Claudia Priscila e Kiko Goifman) - Doc., 75min., 2018, RJ - 14 ANOS



Bixa Travesty é um filme sobre a artista Linn da Quebrada, “bixa, louca, preta, favelada”, como ela canta em uma de suas músicas. Linn está pronta para desconstruir preconceitos e transgredir

normas, utiliza sua música como arma contra o machismo e o conservadorismo da nossa sociedade. sociedade. O corpo político da cantora é a força motriz desse documentário que revela a personagem em sua esfera pública e privada, ambas marcadas não só por sua presença de palco, mas também por sua incessante luta pela desconstrução de estereótipos de gênero, classe e raça. O filme, construído a partir dos shows de Linn, imagens de arquivo e momentos mais intimistas, traz a dimensão de um universo que se atualiza a partir de um corpo que se transforma, um corpo político.

FICHA TÉCNICA:

Coprodução:

Válvula Produções e Canal Brasil

Roteiro: Claudia Priscilla, Linn da Quebrada e Kiko Goifman

Produção: Evelyn Mab



Sol Alegria (Mariah Teixeira e Tavinho Teixeira) - Ficção, 90 mi., 2018, PB - 18 ANOS

Enquanto o país está sob o jugo de uma junta militar e pastores corruptos pregam o apocalipse, uma família excêntrica e sem lei – uma espécie de “Bonnie & Clyde” com crianças – caminha pelo interior brasileiro. Seu primeiro objetivo é entregar uma remessa de armas a um grupo de freiras militantes que se retiraram para a selva, vivendo da renda de sua plantação de cannabis.

FICHA TÉCNICA:

Produção: Vã Ventura

Produção executiva: Max Eluard

Elenco: Mariah Teixeira, Joana Medeiros, Mauro Soares, Tavinho Teixeira, Everaldo Pontes, Toreba, part. esp. Ney Matogrosso.





CURTAS CONCORRENTES AO PRÊMIO FILME NACIONAL

A cidade das meninas (Paola Favaro) - Documentário, 20'36", 2017, SP - 16 ANOS

○ Jardim Itatinga foi criado nos anos 70, durante a ditadura militar, a fim de afastar toda a prostituição para fora do centro de Campinas (SP). O bairro se tornou uma das maiores zonas de prostituição da América Latina, aonde mais de mil mulheres trabalham em menos de 10 ruas. "A cidade das meninas" retrata essa dinâmica particular através das histórias e depoimentos que ali se entrecruzam.



Afronte (Bruno Victor e Marcus Azevedo) - Experimental, 15', 2017, DF - LIVRE

Ficção e documentário se cruzam para mostrar o processo de transformação e empoderamento de Victor Hugo, um jovem negro e gay, morador da periferia do Distrito Federal. Seu relato se mistura aos depoimentos de outros jovens, cujas histórias revelam diferentes formas de resistência, encontradas em discursos de valorização do negro gay.





Aqueles dois (Emerson Maranhão) – Documentário, 15', 2018, CE - 12 ANOS

Caio José tem 25 anos e é enfermeiro, Kaio Lemos tem 38 e é pesquisador acadêmico. Eles têm boa formação intelectual, amigos, família e em nada se diferenciariam dos tantos rapazes que vivem realidades similares não fosse pelo fato de serem homens transgêneros, condição determinante para os rumos que tomaram suas vidas.



Boca de loba

(Bárbara Cabeça) – Ficção, 19', 2018, CE - 12 ANOS

Pressões assediadoras das ruas. E um grupo de mulheres procura pela invocação de um espírito selvagem urbano.



BR3 (Bruno Ribeiro) – Ficção, 20', 2018, RJ - 14 ANOS

Kastelany chega na casa da Luciana. Mia se prepara para sair à noite com suas amigas. Dandara transa com Johi pela primeira vez.





Estamos todos aqui (Chico Santos e Rafael Mellim) - Ficção, 19', 2017, SP - 14 ANOS

Rosa nunca foi Lucas. Expulsa de casa, ela precisa construir seu próprio barraco. O tempo urge enquanto um projeto de expansão do maior porto da América Latina avança, não só sobre Rosa, mas sobre todos os moradores da Favela da Prainha.



Iara (Cássio Pereira dos Santos e Erika Pereira dos Santos) - Ficção, 16', 2018, MG - LIVRE

Bárbara (31) vive com a filha Diana (6) no interior de Minas Gerais. Quando chega o final de semana, mãe e filha pegam a estrada e fazem um piquenique às margens de uma represa. Aos poucos, o que parece um passeio qualquer revela-se um reencontro delicado. Um cotidiano perdido tenta se reconstruir no silêncio da mata.





**Inconfissões (Ana Galizia) - Documentário, 20',
2017, RJ - 16 ANOS**

Luiz Roberto Galizia foi uma figura importante para a cena teatral nas décadas de 1970 e 1980. Foi, também, um tio que não conheci. Este documentário procura um resgate do vivido, a partir do registro feito em fotografias e filmes super 8 pelo tio Luiz e encontrado por mim 30 anos depois da sua morte.



**Jéssika (Galba Gogóia) - Ficção, 18'44", 2017,
RJ - LIVRE**

Jéssika é uma travesti. Anos depois de deixar o interior do Nordeste, retorna para sua cidade natal. Ela reencontra sua história e a si mesma.





Latifúndio (Érica Sarmet) – Experimental, 11', 2017, RJ - 18 ANOS

○ corpo não é apenas matéria, mas uma contínua e incessante materialização de possibilidades.



Lilith (Edem Ortegal) – Ficção, 20', 2018, GO - 18 ANOS

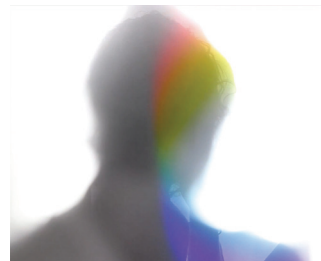
Lilith teria sido a primeira mulher da humanidade, mas foi expulsa do paraíso e amaldiçoada para sempre por se opor ao sistema patriarcal do reino dos céus. Agora ela está de volta, com seus servos e sua sede de vingança para destruir a ordem criada por Deus e pelo Diabo.





MC Jess (Carla Villa-Lobos) - Ficção, 20', 2018, RJ - 16 ANOS

Jéssica tem que enfrentar o preconceito cotidiano. Encontra na arte uma forma de se expressar e superar suas inseguranças.



Não é Só Isso (Yasmin Rocha) - Documentário, 25', 2018, BA - 10 ANOS

“Não é só isso” é um filme sobre Nahla, mulher transexual, militante e mais conhecida por mim como amiga. Funciona como um espaço para ela dizer o que pensa e como se sente sobre a existência.



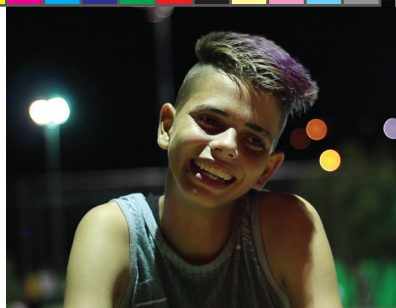


Onde mora o afeto

(Josianne Diniz) - Documentário, 16'27", 2018, DF - 12 ANOS



Dandy e Danilo são namorados e moradores do Sol Nascente, bairro periférico de Brasília. A narrativa tem como fio condutor o relacionamento entre eles, em que é possível perceber pertencimentos, inseguranças, descobertas e desencontros. Este documentário retrata o dia a dia desses jovens que constroem afetos e a si mesmos.



Renan (Heloísa Bastos e Renan Santos) - Documentário, 5', 2017, BA - LIVRE
Ela não, ELE!



Sam (Miguel Moura e Julia Souza) - Ficção, 8'30",
2017, RJ - 14 ANOS
Julia quer implodir



**Sr. Raposo (Daniel Nolasco) -
Documentário, 20', 2018, GO - 18 ANOS**

Em 1995 Acácio teve um sonho, ele andava de mãos dadas com um homem e uma mulher por um campo todo verde.





Verde limão

(Henrique Arruda) - Ficção, 17'45", 2018, RN - 16 ANOS

Prestes a entrar no palco pela última vez, uma veterana Drag Queen revisita todas as cicatrizes que formam o seu carnaval.



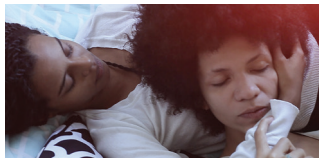
Wonderfull - meu eu em mim (Dário Jr.) - Documentário, 20', 2016, AL - LIVRE

Nem sempre os começos são felizes, mas isso não importa para Natasha Wonderfull, pois ela sabe que o que a define são suas escolhas e quem deseja ser.





CURTAS CONCORRENTES AO PRÊMIO FILME PERNAMBUCANO



Bala perdida (Sylara Silvério) - Video-arte, 4'22", 2017, PE - LIVRE

Uma dispara sem querer. Outra é pega sem saber. Existir é um tiroteio, e os olhos são as armas. Mulheres, urbanas, negras, lgbt's e periféricas são alvos móveis todo dia. Mas quando só os olhos atingem sobra vida pra contar a história. É onde há vida há desencontro, porque, além de tudo, elas são comuns. Só que resistem.



Desyrrê (Direção Coletiva) - Documentário, 12'08", 2018, PE - LIVRE

Dos caminhos, dos rumos, destinos e desatinos percorridos e das (re)existências pelo Sertão do Pajeú, a força da Desyrrê nos inspira! Mulher sertaneja de pulso firme se faz poesia entre nós, tem uma vida/morte severina transgressora, com brilho nos olhos, vaidade para abraçar o melhor da vida e garra para enfrentar seus medos, os preconceitos e as adversidades. Seu salto alto lhe empodera e do alto dele ela reina absoluta, é divina, diva apoteótica, prece subversiva, oração em forma de prosa.





Quanto craude no meu sovaco (Duda Menezes e Fefa Lins)

- Experimental, 3'40", 2017, PE - 18 ANOS

Todo mundo tem algo pra falar sobre o meu sovaco. Que craude!



Tesão de vaca (Núbia la Nena Callejera) - Videoarte, 2', 2017, PE - 14 ANOS

Um deputado do estado de Pernambuco propõe um projeto de lei que impede qualquer expressão artística de "conteúdo pornográfico". É quando uma criatura híbrida invade uma das sessões ao vivo da câmara. Nem homem, nem mulher, nem vaca, a criatura não-humana destruiu o falo como autor do prazer e sujeito do desejo, para encontrar na sua comida antiespecista alimentação para outro orifícios. O resultado é a arma mais potente contra o heterocapitalismo: seu gozo anti humanista.



Superpina (Jean Santos) - Ficção, 20', 2017, PE - 16 ANOS

Entre prateleiras e estoques, clientes e funcionárixs de um pacato supermercado irão experimentar o "Amor Primo".





Transitar (Juliabe Balbino) - Experimental, 3'09", 2018, PE - LIVRE

Encontro. Transcender as percepções no contato entre corpos disidentes e marginalizados, transpassando dimensões do tempo-espaço enquanto transita nas ruínas do passado. Veio, foi, será. Permanecerá contínua...



Vendo (João Vigo) - Ficção, 19', 2018, PE, 14 ANOS

Suzana quer vender o sítio para ir morar na cidade. Antônio, seu marido, não. O comprador chega e é recebido muito bem por ambos.





MOSTRA NÃO COMPETITIVA DE CURTAS



**Tea for two (Julia Katharine) - Ficção,
25', 2018, SP - 10 anos**

Silvia é uma cineasta de meia idade em crise com sua vida. Na mesma noite em que é surpreendida pela visita da ex-esposa, que a largou há alguns anos, conhece uma outra mulher que a fascina.



**Grito! Parte I: Mini Manifesto Feminista Interseccional em Imagens
(Dandara de Moraes) - Ficção, 23'26", 2018, PE - 12 ANOS**

Em uma conversa, 4 mulheres compartilham suas angústias e vivências sobre relacionamentos abusivos. Do fundo da garganta, pertinho do coração, Mini Manifesto Feminista Interseccional em Imagens, é o primeiro Grito! Estando juntas, elas não se calam mais. calamos mais, e iniciam uma saga contra todo e qualquer tipo de opressão.





Kibe Lanches (Alexandre Figueiróa) - Documentário, 18', 2017, PE - 16 ANOS
Na década de 80, o restaurante Kibe Lanches, no bairro do Pina, no Recife, vendia pratos da cozinha árabe. Nas sextas, à noite, transformava-se num alegre ponto de encontro, cuja principal atração era as rolinhas do Barão.



Reforma (Fábio Leal) - Ficção, 15', 2018, PE - 18 ANOS
Saindo com um rapaz diferente a cada dia, Francisco revela à amiga Flávia que está insatisfeito com seu corpo gordo. Ela o ouve, mas tem dificuldade para entender a dimensão do problema do amigo.





CURTAS MOSTRA INTERNACIONAL

A Drop of Sun Under the Earth (Shikeith Cathey) – Ficção, 843", 2017, EUA

Um rapaz que luta com sua atração
é atormentado por visões intensas e
bizarras.



Calamity (Séverine de Streyker e Maxi- me Feyers) – Ficção, 21', 2017, Bélgica França encontra a namorada do filho pela primeira vez. Ela perde o controle...





Goldfish (Yorgos Angelopoulos)

Ficção, 14', 2017, Grécia

Um jovem garoto acha que seu novo peixinho é gay, para o horror de seu pai conservador.



La Pureza (Pedro Vikingo) - Documentário, 9', 2018, Espanha

Um documentário de tirar o fôlego sobre as vidas e sonhos de cinco pequenas crianças. Elas estão passando pela mudança mais importante em suas vidas e, através de suas histórias, podemos refletir sobre questões tão importantes quanto o que nos define como pessoa.





Silvia in the waves (Giovana Olmos) - Ficção, 12', 2017, Canadá

Noa e Mireille se comprometem com a dolorosa responsabilidade de organizar as exéquias para Jean, amado marido e pai que se identificou como mulher durante os últimos meses de sua vida. A vigília traz uma decisão de vestuário que ameaça a cumplicidade da dupla mãe e filho.





Princesa De Hielo (Pablo Guerrero) -

Ficção, 15'12", 2017, Espanha

Poucos dias antes da Epifania, Antonio e Carmen leram a carta que seu filho escreveu para os três Reis Magos. Um presente muito especial na lista da criança testará as convicções e o amor dos pais.



Tres (Fabia Castro) - Documentário, 9',

2017, Espanha

Manuela é uma atriz disposta a qualquer coisa para conseguir um papel.





CURTAS MOSTRA INTERNA- CIONAL Div.A – DIVERSIDA- DE EM ANIMAÇÃO

Birds of a Feather (Dann Parry)

Animação, 4'30", 2017, Reino Unido

Como você esconde transformações estranhas do seu corpo de seu amante?



La Mesa (Adrian Garcia Gomez) Animação, 9'45", 2018, EUA

La Mesa explora as interseções de memória, identidade e desejo queer. Recria histórias fragmentadas e romantizadas de uma infância no México rural, contada pelo pai do cineasta. Essas vinhetas desconexas estão entrelaçadas com reencenações de cenas da cultura popular. O cineasta se lança nos filmes mexicanos antigos e westerns americanos que ele cresceu assistindo com sua família na Califórnia. Ele aparece como o protagonista romântico frente aos atores masculinos, incluindo Pedro Infante, herói nacional mexicano e paixão de infância do cineasta. As animações são colocadas sobre filmagens da antiga casa da família no México, que agora está vazia, lentamente sendo consumida pela paisagem circundante. Ao centrar o desejo queer na história de sua família, o cineasta valida suas experiências de infância enquanto desafiam representações populares de masculinidade, bem como noções tradicionais de poder e vulnerabilidade.





The Fish Curry (Abhishek Verma)

Animação, 12'02", 2017, Índia

O jovem Lalit Ghosh, 28, decide se assumir para seus pais. Ele está apaixonado por um homem, seu parceiro de quarto, Ashutosh Gautam. Ele planeja seu dia cozinhando o prato favorito do seu pai, o tradicional peixe ao curry (Maacher Jhol), aprendendo com um famoso programa de rádio. Ele prepara o prato com esforço e serve ao pai o delicioso peixe ao curry e confronta sua sexualidade sobre a mesa de jantar. A família que aceita um indivíduo como homossexual é uma tarefa difícil, especialmente para os pais. A estrutura da sociedade e preconceitos relacionados à homossexualidade é enorme em torno de nós, especialmente na Índia. A aceitação da sua sexualidade por pessoas fechadas é muito importante para um indivíduo. O pai de Lalit vai adorar o delicioso peixe ao curry?





RODAS DE DIÁLOGOS RECIFE

Espaço Pasárgada
Rua da União, 263
Boa Vista – Recife - PE

21/11 – 14h às 17h Políticas e direitos das pessoas Trans

Quais os direitos das pessoas transexuais no Brasil? Quais as políticas implementadas para garantia desses direitos no país e nos estados? O que está ameaçado hoje?

Provocadoras:

Julia Katharine atriz, roteirista, cineasta. É transsexual e ativista do movimento LGBTQ+ beneficiária do programa Transcidadania da Prefeitura de São Paulo.



Robeyoncé Lima é advogada, consultora jurídica, dançarina amadora e transexual. Integra a Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/PE e a Comissão de Direito de Família da OAB/PE. Foi eleita deputada estadual em 2018 na chapa de mandato coletivo “Juntas”, do PSol.

22/11 – 14h às 17h A representação LGBTQ+ no cinema

Como se deu historicamente e como se está hoje a representação de pessoas LGBT no cinema mundial e brasileiro? Qual a quantidade, qualidade e diversidade dessas representações?

Provocadoras:

Carol Almeida crítica e pesquisadora, é integrante dos coletivos Elviras (Mulheres Críticas de Cinema), da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e do Mape (Mulheres no Audiovisual Pernambuco).

Anthony Ribeiro Estudante de Cinema e Audiovisual na UFPE. Pesquisa o cinema LGBT e atua





na *área de crítica cinematográfica*.

23/11 - 14h às 17h
O que precisamos saber sobre direito antidiscriminatório

Motivado pela importância e necessidade do combate à discriminação, ao ódio e à intolerância por questões étnico-racial, de gênero, da diversidade, deficiência, o direito antidiscriminatório teve, nos últimos anos, clara tendência de fortalecimento no Brasil. No plano legislativo, governamental (políticas públicas) e judicial. Mas o que fazer diante de retrocessos como o Decreto 9.527 de 15 de outubro de 2018?



Carolina Ferraz

Doutora e Mestre em Direito das relações

sociais pela PUC-SP. Professora universitária, advogada e consultora jurídica. Pesquisadora em direito humanos e diversidade, com enfoque no direito ao desenvolvimento humano. É coordenadora do grupo Frida de gênero e diversidade, ativista em direitos humanos e autora de diversas obras jurídicas em favor da diversidade.



Lígia Verônica (Verner)

Doutora e Advogada, Chefe do Centro Municipal de Referência em Cidadania

LGBT do Recife - SDH/ Recife, Especialista em Direito Administrativo Público pela UFPE, Membro da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/PE, Professora, Produtora Cultural e Ativista dos Direitos Humanos.



RODAS DE DIÁLOGOS - NAZARÉ DA MATA

Local: AMUNAM – Associação de Mulheres de Nazaré da Mata
Rua Cel. Manoel Inácio, 129 –
Centro – Nazaré da Mata - PE

04/12 – 14h às 16h30 Políticas e direitos da comunidade LGBTQ+

Quais os direitos das pessoas LGBTQ+ no Brasil? Quais as políticas implementadas para garantia desses direitos no país e nos estados? O que está ameaçado hoje?

Robeyoncé Lima é advogada, consultora jurídica, dançarina amadora e transexual. Integra a Comissão da Diversidade Sexual e de Gênero da OAB/PE e a Comissão de Direito de Família

da OAB/PE. Foi eleita deputada Estadual em 2018 na chapa de mandato coletivo “Juntas”, do PSol.

05/12 – 14h às 16h30 A representação LGBTQ+ no cinema

Como se deu historicamente e como se está hoje a representação de pessoas LGBT no cinema mundial e brasileiro? Qual a quantidade, qualidade e diversidade dessas representações?

Carol Almeida crítica e pesquisadora, é integrante dos coletivos Elviras (Mulheres Críticas de Cinema), da Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema) e do Mape (Mulheres no Audiovisual Pernambuco).



DOCUMENTANDO



OFICINAS DOCUMENTANDO

Ministrante: Marlom Meirelles
- é diretor da Eixo Audiovisual,
realizador e professor em proje-
tos de iniciação em cinema.

Objetivo: Por meio da análise de obras de diferentes cinematografias, de reflexões teóricas e exercícios práticos, a oficina tem como objetivo estimular o olhar do aluno para a leitura e realização de obras documentais, dando a ele uma base de conhecimento sobre o desenvolvimento do documentário na história do cinema. A oficina desperta a consciência de que o cinema é um instrumento de construção da realidade, permitindo que os alunos observem as possibilidades de abordagem, narrativas, dispositivos e processos de trabalho. Ao final das aulas os alunos realizam um documentário digital.

Carga horária: 12 horas/aula
Público-alvo: Pessoas interessa-
das em realização audiovisual, a
partir de 16 anos.
Vagas: 20 pessoas

RECIFE

Datas: 20 a 23/11
Horário: 8h30 as 12h30
Local: Gestos – Soropositivida-
de, Comunicação e Gênero

NAZARÉ DA MATA

Datas: 27 a 29/11
Horário: 8h30 as 12h30
Local: AMUNAM – Associação
de Mulheres de Nazaré da Mata
Facebook: www.facebook.com/documentando / **Insta-
gram:** oficinas documentando





O QUE FAZ UM FILME QUEER?

Ministrante

Henrique Rodrigues Marques – pesquisador Nascida em meio as discussões feministas e LGBT dos anos 1980, a teoria queer rapidamente ganhou tração e se disseminou por diversas áreas do conhecimento, como os estudos culturais e a teoria literária. Ao final da década, com o surgimento do movimento New Queer Cinema, os estudos queer chegam ao cinema. Mas, afinal, o que define um filme queer? Qual a diferença entre um filme queer e um de temática LGBT? O queer é uma percepção ou um conteúdo? Para responder essas perguntas, a oficina partirá de três eixos centrais: a história do cinema queer; o olhar e a análise

queer; e o espectador queer. Através da discussão a partir de cenas de filmes, abordaremos as principais questões do queer no cinema, estimulando os participantes a produzirem análises e críticas aos curtas exibidos durante o festival.

Carga horária: 10 horas/aula

Público-alvo: Pessoas interessadas em crítica de cinema, a partir de 16 anos.

Vagas: 20 pessoas

RECIFE

Datas: 20 a 23/11

Horário: 13h30 às 17h

Local: Espaço Pasárgada

RECIFEST NAS COMUNIDADES

13/11 - TERÇA-FEIRA

19h - Compaz Ariano Suassuna - Alto Santa Terezinha

14/11 - QUARTA-FEIRA

10h - Compaz Eduardo Campos - Cordeiro



RECIFEST NAS ESCOLAS

A ação é realizada em parceria com a Secretaria de Educação de Pernambuco e se propõe a levar filmes para as escolas, escolhidos pela curadoria, e previamente debatidos com professores e orientadores educacionais, para fomentar o debate sobre discriminação de uma forma bem ampla abordando temas como racismo, homofobia e outras formas de preconceito e segregação. As mostras ocorrerão em diferentes escolas nos dias 12, 16 e 19 de novembro.



Programação Colônia Penal Feminina Bom Pastor – Recife

R. Bom Pastor, 1407
Iputinga, Recife

Oficina de Poesia LGBT 13 e 14/11/2018 14h às 17h



Ministrante: Isabele Moreira
(Poetisa – PE)
Público alvo: mulheres encar-
ceradas

Mostra de Filmes – Alegria! 14/11 QUARTA-FEIRA 9h às 11h

Programação Ateliê Pangea

Rua Mariz e Barros, 328 – Bairro
do Recife - Recife

22/11 QUINTA-FEIRA 22h30 – CINEMÃO LONGA

Lembro mais dos corvos

(Gustavo Vinagre) - SP
Debate com a roteirista e atriz
Julia Katharine

Festa com Dj´s a serem anunciados



EXPEDIENTE

Direção Geral e Executiva
Rosinha Assis

Direção Geral e de Produção
Carla Francine

Coordenação de Produção
Mauro Lira

Coordenação de Logística
Manu Dias

**Coordenação de Técnica
e de Exibição**
Joana Saint'Anna, Pethrus
Tiburcio

Curadoria Geral

André Antônio, Carla Francine,
Rosinha Assis, Mauro Lira
e Manu Dias

Curadoria de Cinema | Mostras Competitivas

André Antônio (presiden-
te), Anthony Ribeiro, Carol
Almeida, Julia Katherine e Hen-
rique Rodrigues Marques

Curadoria de Cinema | Mostra Internacional e DIV.A

Alexander Mello

Júri Oficial

Aurora Jamelo, Carlota Pereira,
Cintia Lima e Itamar Borges

Identidade visual, ilustrações e projeto gráfico

Adeildo Leite

Diagramação

David Sobel

Tradução em Libras

Deise Souza

Oficineiros

Marlom Meirelles, Isabele
Moreira e Henrique Rodrigues
Marques

Palestrantes e debatedores

Anthony Ribeiro, Carol Almei-
da, Carolina Ferraz, Lígia Verô-
nica (Verner), Robeyoncé Lima
e representantes dos filmes.





Assistentes de Produção

Alexandre Moura, Gabriela Soares, Herculano Silva, Lu Novaes, Renan Leonardo Lima e Victório Leão

Assistente de Produção Nazaré da Mata

Elex Miguel Adão

Vinhetas e vídeos

Gravura Filmes | Kennel Rógis

Assessoria de Imprensa e Mídias Sociais

Verbo Comunicação – verboassessoria@gmail.com –
<http://verbo.com.br/site/>

Agradecimentos

Alessandra Nilo, Ariadne Mazzetti, Edina Fujji, Eliane Rodrigues, Flavio Nicetas, João Allyson R. de Carvalho, João Vieira Jr., Luci Alcântara, Luiz Bannitz, Mariza Pontes, Marlom Meireles, Martha Ferreira, Polly Aguiar, Eduardo Raccah, Rádio Naza, Viviane L. Almeida de Melo, Yanara Galvão. A toda equipe do Funcultura. A toda equipe do Recifest. A todos apoiadores, colaboradores e a todos os que enviaram seus filmes, e que fazem esse lindo panorama da cinematografia brasileira e mundial!





ENTRADA GRATUITA
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA - 18 ANOS

MAIS INFORMAÇÕES

WWW.RECIFEST.COM

[@RECIFEST](https://www.instagram.com/RECIFESTFESTIVAL)

[f](https://www.facebook.com/RECIFEST)

APOIO



Prefeitura de
NAZARÉ DA MATA
Capital estadual do mestequês

MISTIKA



ENTIDADES PARCEIRAS



Sociabilidade, Comunicação e Gênero



DAGB
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE ARQUIVOS



REALIZAÇÃO



CASA DE CINEMA
CINEMA PERNAMBUCO

INCENTIVO



Secretaria de
Cultura



MAIS DO QUE VOCÊ IMAGINA

